

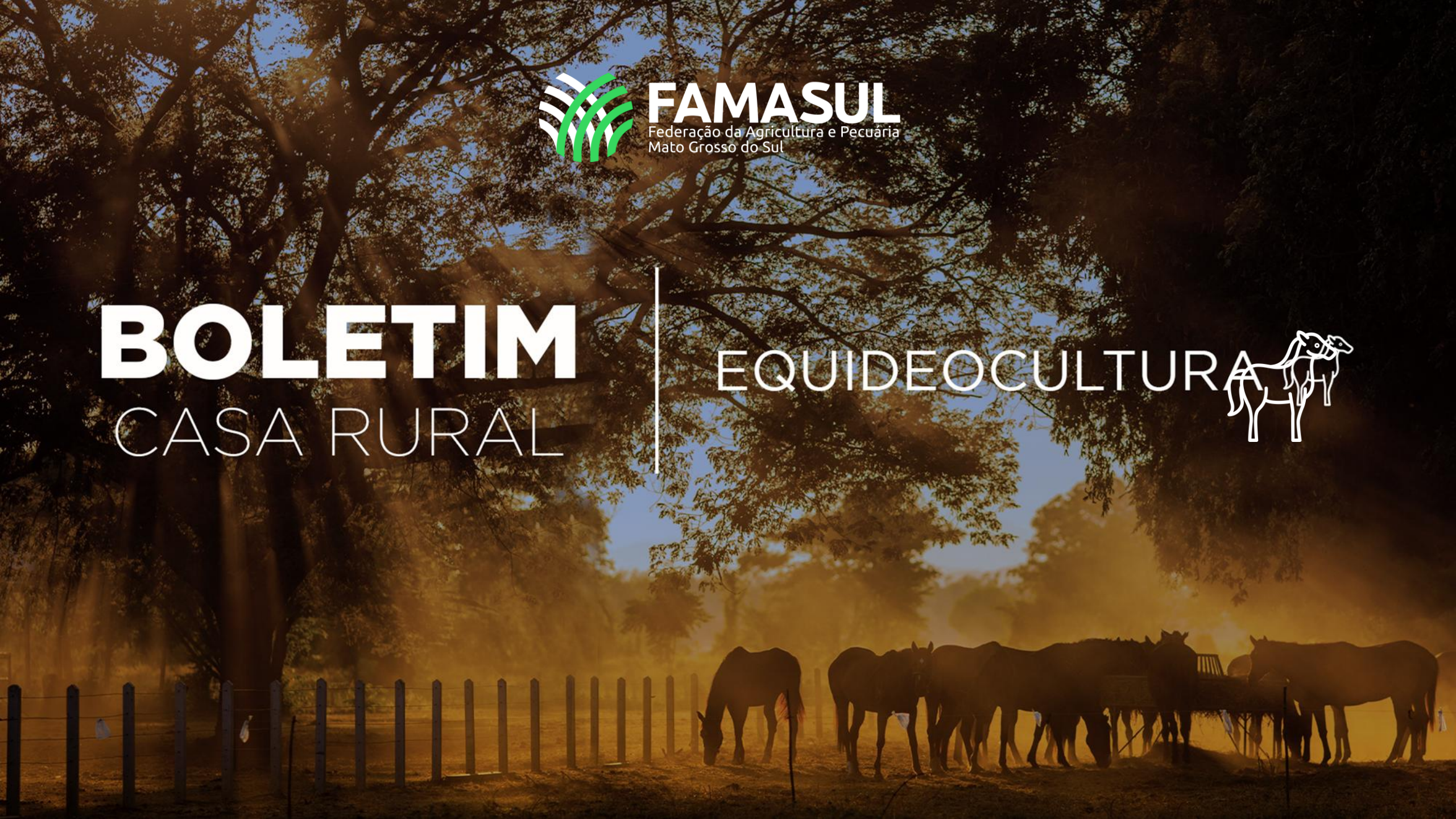


FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM

CASA RURAL

EQUIDEOCULTURA





Sumário

1. Uso e Ocupação de Solo MS

2. Mundo equestre

[Suspensão temporária da exigência de vacinação contra a Influenza Equina](#)

[Dia estadual dos esportes equestres no MS](#)

[152º Kentucky Derby](#)

3. Entenda o tema

[Cavalo em “pele de lobo”: a genética por trás da pelagem lobuna](#)

4. Tropa na forma

[Panorama da cadeia da equideocultura em MS](#)

5. De ponta a ponta

[Calendário de provas da Federação Sul-Mato-Grossense de Hipismo](#)

[Pontuação geral da Federação dos clubes de laço de Mato Grosso do Sul](#)

6. Ações do SENAR/MS

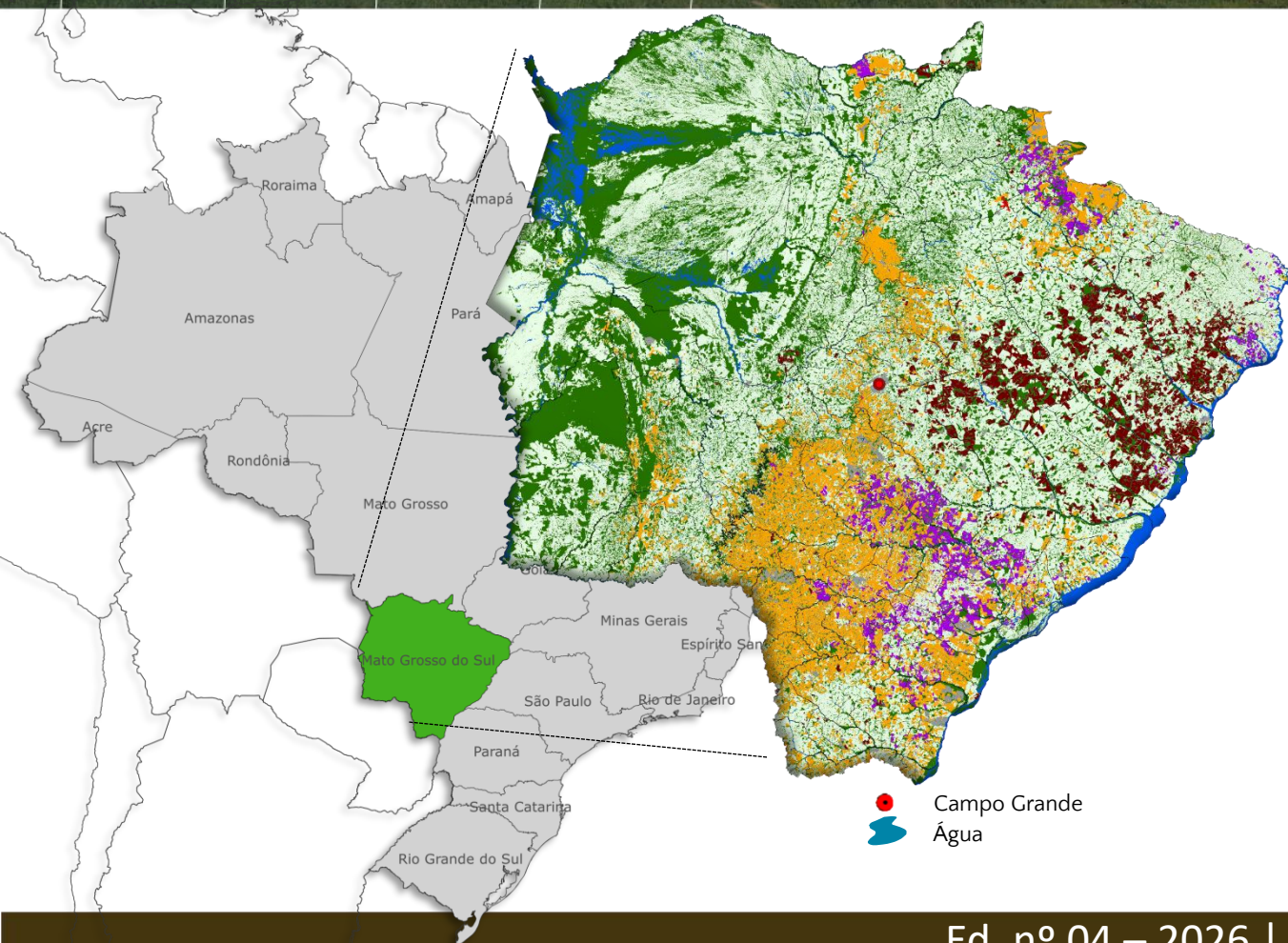
[12 cursos na área de equideocultura](#)

7. Editorial

[Informações sobre cursos em equideocultura](#)



Uso e ocupação de solo MS



Mapa 01 – Uso e Ocupação do Solo – MS 1º Safra 2024/2025

Legenda	Cultura	Área	Participação
	Soja	4.524.830	12,7%
	Milho	10.349	0,03%
	Cana-de-açúcar	904.211	2,5%
	Eucalipto	1.722.514	4,8%
	Pinus	5.698	0,0%
	Seringueira	25.128	0,1%
	Pasto	16.688.158	46,7%
	Remanescentes	10.987.465	30,8%
	Outros	846.138	2,4%
Total		35.714.492	100%

Realização:





Mundo equestre

Tudo o que acontece no mundo da equideocultura



Mundo equestre

Suspensão
temporária da
exigência de
vacinação
contra a
Influenza
Equina

O Ofício nº 134/2026/DSA/SDA/MAPA, de 3 de março de 2026, recomenda a **suspensão temporária** da exigência de vacinação contra a Influenza Equina para a emissão de Guia de Trânsito Animal (GTA) em todo o Brasil.

Tal medida foi tomada a partir da verificação da falta sistemática do imunizante em todo o território nacional.

As agências estaduais de defesa sanitária estão autorizadas a adotarem as medidas administrativas necessárias para a suspensão temporária da exigência de vacinação contra a Influenza Equina.

No caso de Mato Grosso do Sul, a **IAGRO** por meio da Portaria nº 3769 de 11/03/2026, **suspendeu a exigência** da vacina para animais destinados a **aglomeração com finalidade comercial** (Leilão) e **aglomeração sem finalidade comercial** (Exposição e Esporte).

Uma vez restabelecido o fornecimento nacional do imunógeno, a obrigatoriedade da vacinação será reestabelecida automaticamente para todas as finalidades de trânsito.



Imagem gerada por inteligência artificial (Google Gemini), 2026.

Mundo equestre

Dia estadual dos esportes equestres no MS

Com o objetivo de fortalecer o setor equestre, incentivar eventos e valorizar atletas e criadores, Mato Grosso do Sul instituiu através da [lei estadual nº 6.551 de 2026](#) o Dia Estadual dos Esportes Equestres, a ser comemorado anualmente no dia 20 de dezembro.

A data visa reconhecer a relevância social, cultural e econômica de modalidades como laço comprido, tambor e hipismo, além de valorizar o agronegócio e o manejo responsável dos animais no estado. O dia também tem o intuito de oficializar a importância da cultura equestre na identidade sul-mato-grossense.



Imagem gerada por inteligência artificial (Google Gemini), 2026.

Mundo equestre

152º Kentucky Derby

KENTUCKY DERBY

Aconteceu em 02 de maio, na cidade de Louisville, Kentucky, a 152ª edição do Kentucky Derby. O vencedor foi o cavalo Golden Tempo, montado pelo jockey Jose L. Ortiz, com o tempo de 02'02". Golden Tempo chegou ao páreo tendo competido 4 corridas em sua carreira, com 2 vitórias e 2 terceiros lugares, não era um dos favoritos, mas desbancou os outros competidores nos metros finais em uma arrancada emocionante.

A vitória de Golden Tempo trás um componente histórico, foi a primeira vez nos 152 anos do Derby, que um cavalo treinado por uma mulher foi campeão do páreo, o feito foi de Cherie DeVaux.



Fonte: Horses.com



Fonte: Horses.com



Fonte: .kentuckyderby.com



Entenda o tema

Cavalo em “pele de lobo”: a genética por trás da pelagem lobuna

À primeira vista, a pelagem lobuna remete à coloração de animais selvagens, como o lobo, com tons acinzentados e marcações marcantes. No entanto, apesar dessa aparência singular, muitas vezes descrita no campo como “cor de rato”, sua origem está bem definida na interação entre poucos genes-chave que controlam a pigmentação em equinos.



Imagem gerada por inteligência artificial (Google Gemini), 2026.

Entenda o tema

Cavalo em “pele de lobo” a genética por trás da pelagem lobuna

A pelagem lobuna foi escolhida por permitir a compreensão integrada dos principais mecanismos genéticos que determinam a coloração em equinos.

Do ponto de vista genético, a formação da pelagem lobuna começa pela definição do tipo de pigmento que o animal é capaz de produzir.

Esse processo é controlado, inicialmente, pelo **gene MC1R**, localizado no cromossomo 3 dos equinos, responsável por regular a produção de **eumelanina**, o pigmento de coloração preta. Quando o animal possui pelo menos **um alelo dominante (E₋)**, há produção de pigmento preto.

Por outro lado, animais **homozigotos recessivos (ee)** não produzem eumelanina, apresentando coloração avermelhada (alazã), o que inviabiliza a formação da pelagem lobuna.

Assim, a presença de pigmento preto é o primeiro requisito para a formação da pelagem lobuna.



Imagem gerada por inteligência artificial (Google Gemini), 2026.

Entenda o tema

Cavalo em “pele de lobo” a genética por trás da pelagem lobuna

Uma vez estabelecida a capacidade de produção de pigmento preto, o passo seguinte envolve a sua distribuição no corpo do animal. Esse processo é regulado pelo **gene ASIP, que atua restringindo ou permitindo a expressão da eumelanina em diferentes regiões.**

Na presença do alelo dominante ($A_$), o pigmento preto é restrito principalmente às extremidades; crina, cauda e membros, resultando no padrão de pelagem castanha. Por outro lado, animais homocigotos recessivos (aa) apresentam distribuição uniforme do pigmento preto, originando a pelagem preta.

O **gene ASIP, portanto, define o padrão de distribuição do pigmento, determinando se o animal apresentará coloração preta uniforme ou restrita às extremidades.** No entanto, a cor final da pelagem pode ser posteriormente modificada pela ação de outros genes, como os responsáveis por diluições ou despigmentação progressiva, resultando em fenótipos como os animais baios ou tordilhos.

Para a formação da pelagem lobuna, é necessária a presença dessa base preta uniforme (aa), sobre a qual atuará o gene responsável pela modificação da cor.



Imagem gerada por inteligência artificial (Google Gemini), 2026.

Entenda o tema

Cavalo em
“pele de lobo”
a genética por
trás da pelagem
lobuna

A modificação da pelagem ocorre com a ação do gene **TBX3**, responsável pelo padrão conhecido como “dun”. Esse gene apresenta dominância completa, de modo que a presença de **uma única cópia do alelo (D₋)** já é **suficiente para a expressão do fenótipo**.

Diferentemente de genes que atuam apenas na diluição da cor, **o padrão dun** envolve também a redistribuição do pigmento ao longo do corpo do animal. Sua ação promove o **clareamento do tronco, ao mesmo tempo em que mantém regiões como crina, cauda, membros e linha dorsal com maior concentração de pigmento**.

Além disso, o **gene TBX3 está associado** ao surgimento das chamadas marcas primitivas, como a **listra dorsal** e, em alguns casos, **zebruras nos membros**, características frequentemente observadas em animais de pelagem lobuna.

É importante destacar que esse **gene não determina a cor de forma isolada, mas atua sobre a cor de base previamente estabelecida**. Assim, em animais com base preta uniforme, sua ação resulta na pelagem lobuna, enquanto em outras bases pode originar diferentes variações de pelagem.



Imagem gerada por inteligência artificial (Google Gemini), 2026.

Entenda o tema

Cavalo em
“pele de lobo”
a genética por
trás da pelagem
lobuna

A formação da pelagem lobuna pode ser compreendida como o resultado da ação sequencial de genes que controlam a produção, a distribuição e a modificação do pigmento. Inicialmente, o gene MC1R determina a capacidade de produção de eumelanina, sendo indispensável a presença de pelo menos um alelo dominante (E_{-}) para a formação de pigmento preto.

Em seguida, o gene ASIP define a distribuição desse pigmento, sendo necessária a condição homozigota recessiva (aa) para que o preto se manifeste de forma uniforme no corpo.

Por fim, a ação do gene TBX3 promove a modificação dessa base, resultando no clareamento do tronco, na manutenção de regiões mais escuras e no surgimento de marcas primitivas, características que definem a pelagem lobuna.

Considerando os principais loci envolvidos na definição da cor de base e sua modificação, a pelagem lobuna pode ser associada ao genótipo $E_{-} aa D_{-}$.

Ressalta-se, no entanto, que a expressão fenotípica pode ser influenciada por outros genes que atuam sobre a coloração ou o padrão da pelagem.



Imagem gerada por inteligência artificial (Google Gemini), 2026.

Entenda o tema

Cavalo em
“pele de lobo”
a genética por
trás da pelagem
lobuna

Além dos genes envolvidos diretamente na formação da pelagem lobuna, **outros loci** podem influenciar sua expressão. Destaca-se o **gene STX17**, responsável pela **pelagem tordilha**, que exerce efeito epistático ao promover despigmentação progressiva e, conseqüentemente, mascarar a coloração original do animal. Outros genes, como o **SLC45A2**, podem modificar a **intensidade da cor**, resultando em variações fenotípicas adicionais.

Além disso, genes associados a padrões de pelagem também podem influenciar a aparência final dos animais. Destacam-se aqueles relacionados ao **gene KIT**, associado, entre outros fenótipos, à **pelagem rosilha**, caracterizada pela mistura de pelos pigmentados e brancos, e ao complexo **TRPM1**, relacionado a **padrões manchados**. Esses genes não alteram diretamente a cor de base, mas modificam a distribuição visual dos pelos, contribuindo para a diversidade fenotípica observada.

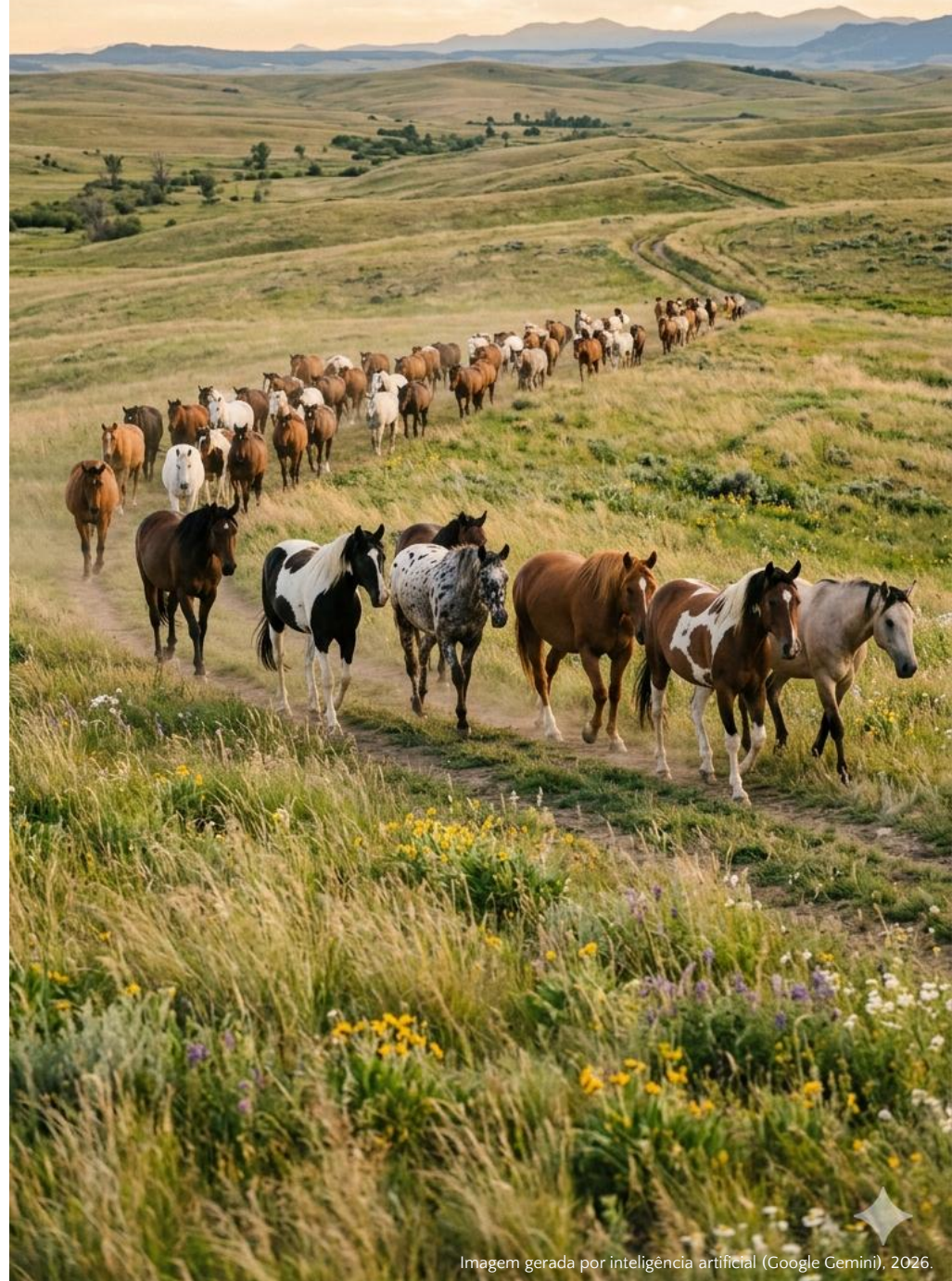


Imagem gerada por inteligência artificial (Google Gemini), 2026.

A pelagem observada no animal é, portanto, o resultado da interação entre genes que atuam em diferentes níveis: produção, distribuição, modificação e padrão de pigmentação.

Entenda o tema

Cavalo em
“pele de lobo”
a genética por
trás da pelagem
lobuna



Imagem gerada por inteligência artificial (Google Gemini), 2026.



Tropa na forma

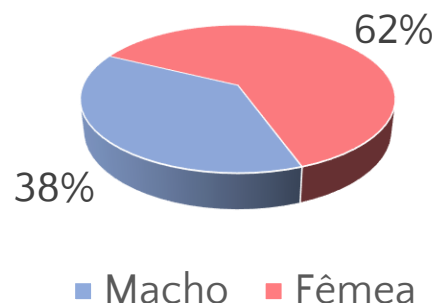
Panorama da cadeia da equideocultura em MS



Tropa na forma

Movimentação de equinos em 2026

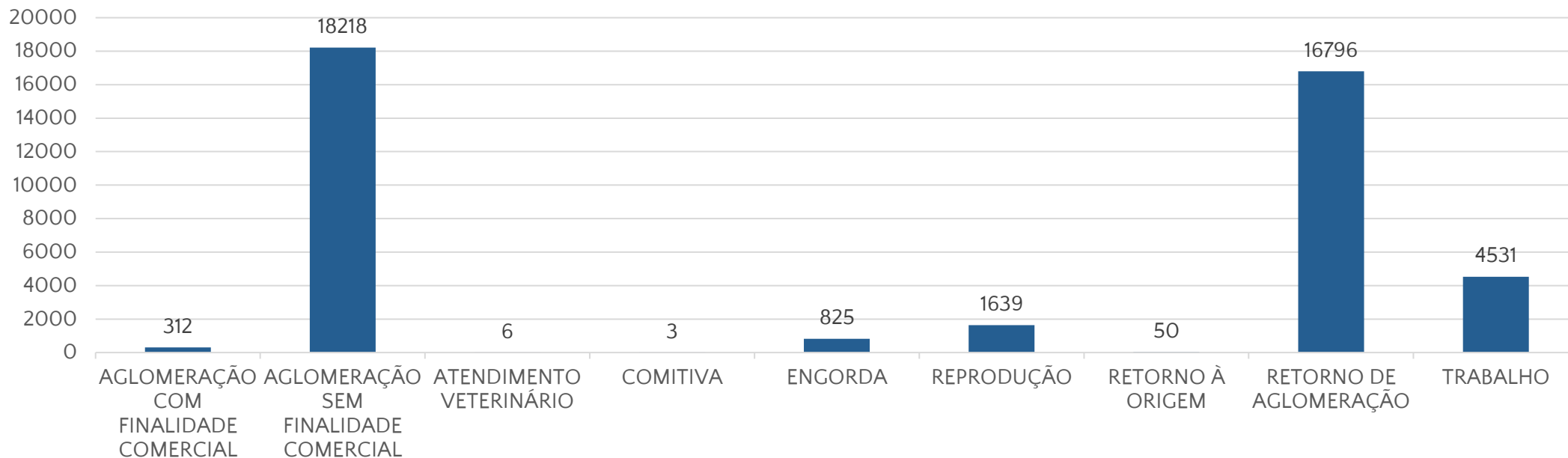
A ida e a volta de animais para eventos esportivos e exposições corresponde a 83% da movimentação de equinos no estado de Mato Grosso do Sul.



As fêmeas formam a maior parte dos animais movimentados no estado de Mato Grosso do Sul.



Quantidade de equinos movimentados em 2026

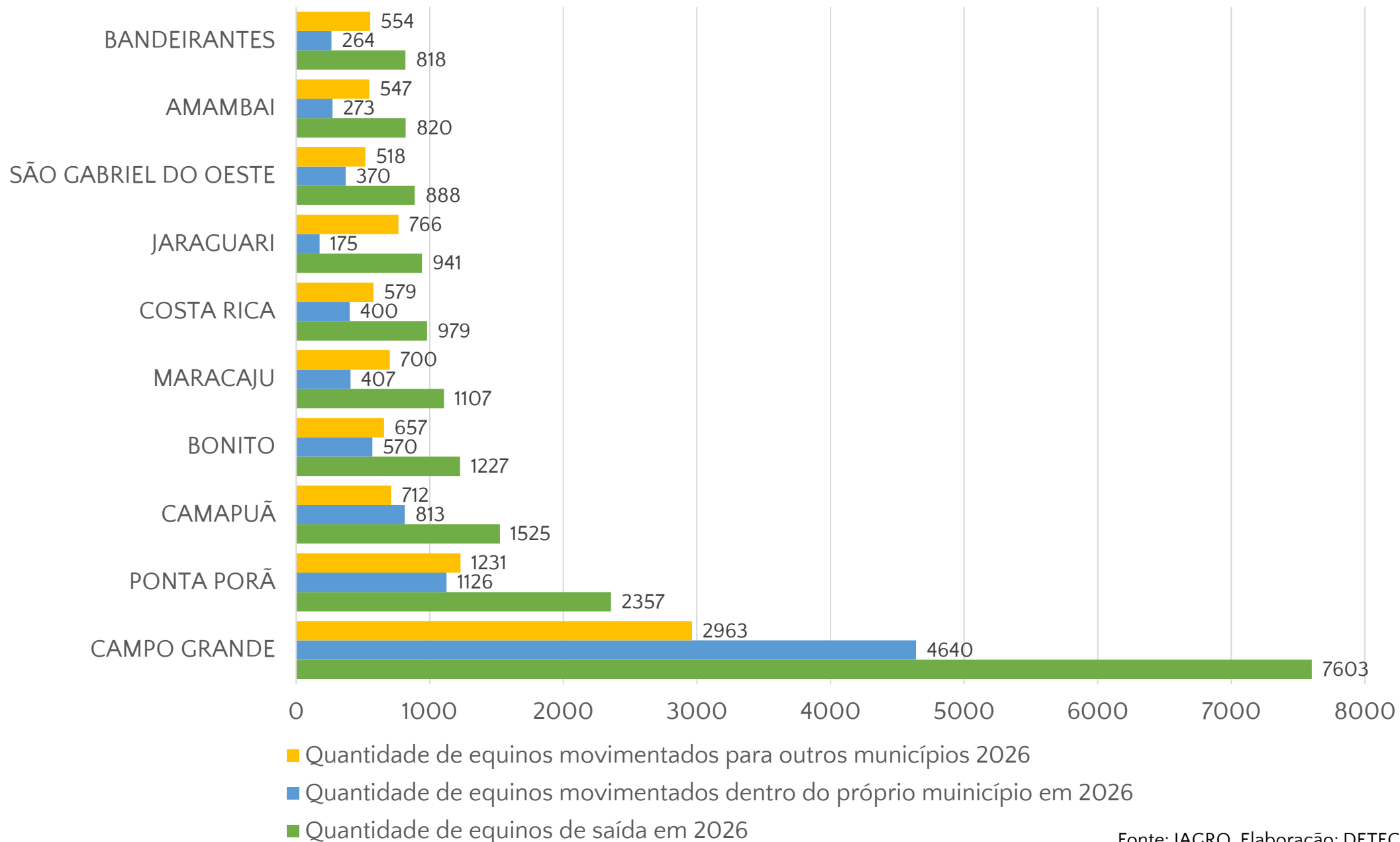


Fonte: IAGRO. Elaboração: DETEC

Tropa na forma

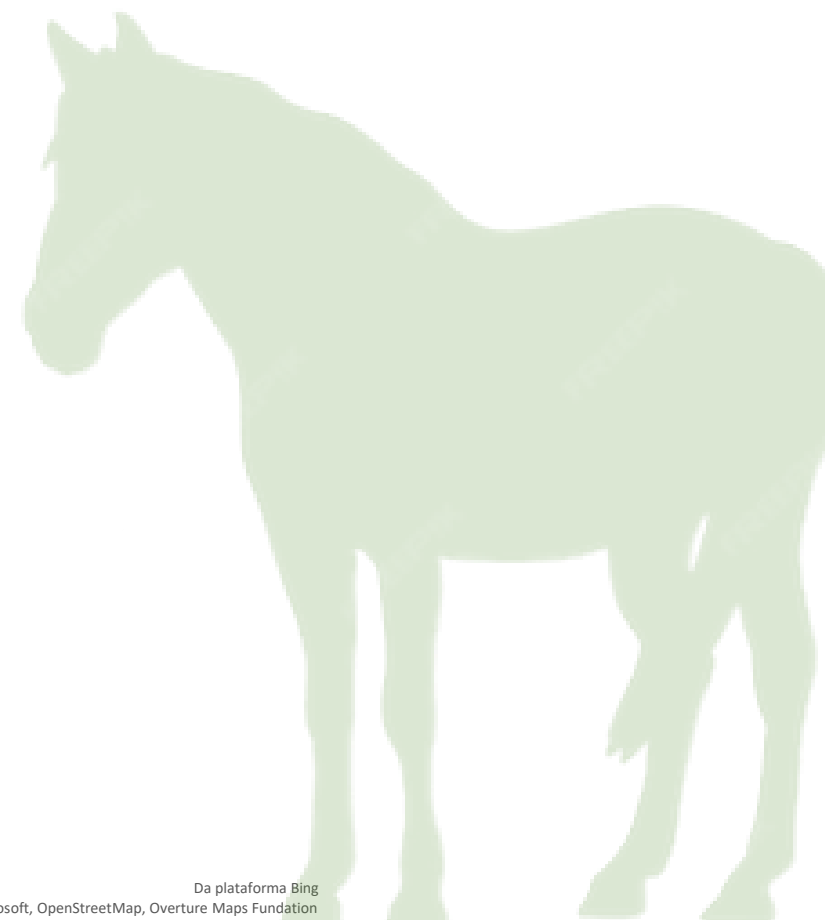
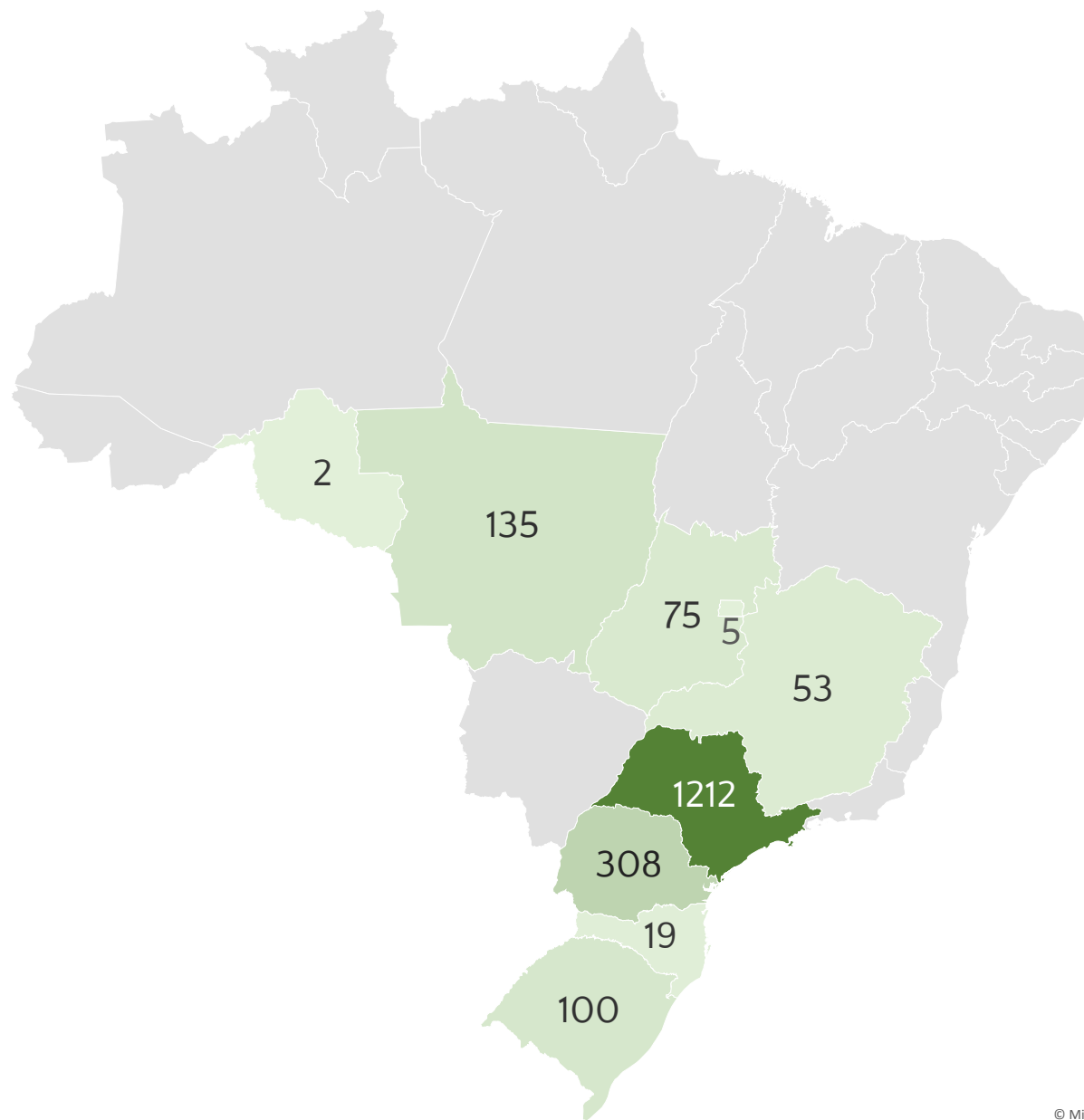
Movimentação de equinos em 2026

Os dez municípios que mais movimentaram equinos em 2026



Fonte: IAGRO. Elaboração: DETEC

Quantidade de equinos vindos de outros estados para o MS em 2026

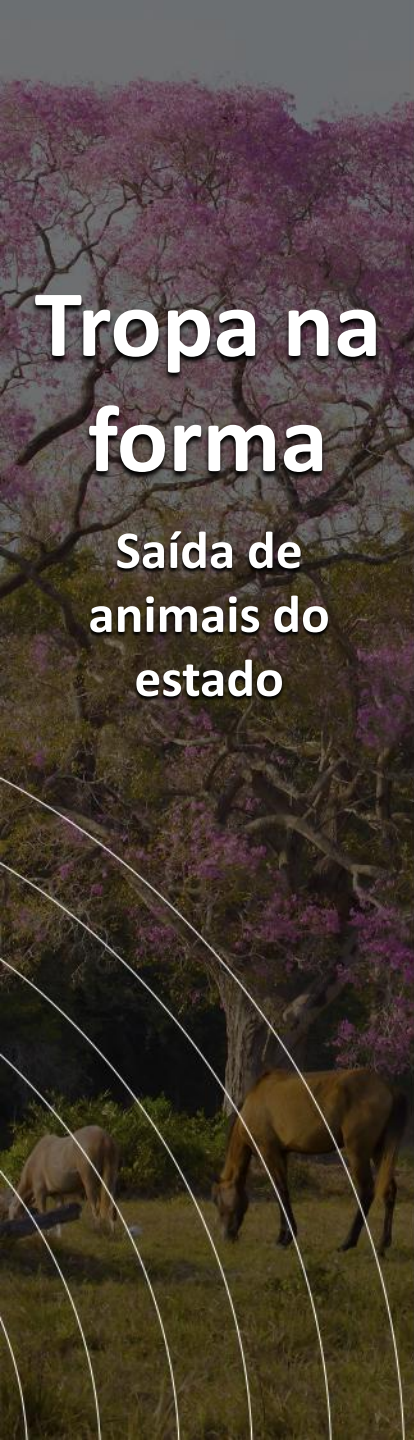


Da plataforma Bing
© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Foundation

Fonte: IAGRO. Elaboração: DETEC

Tropa na forma

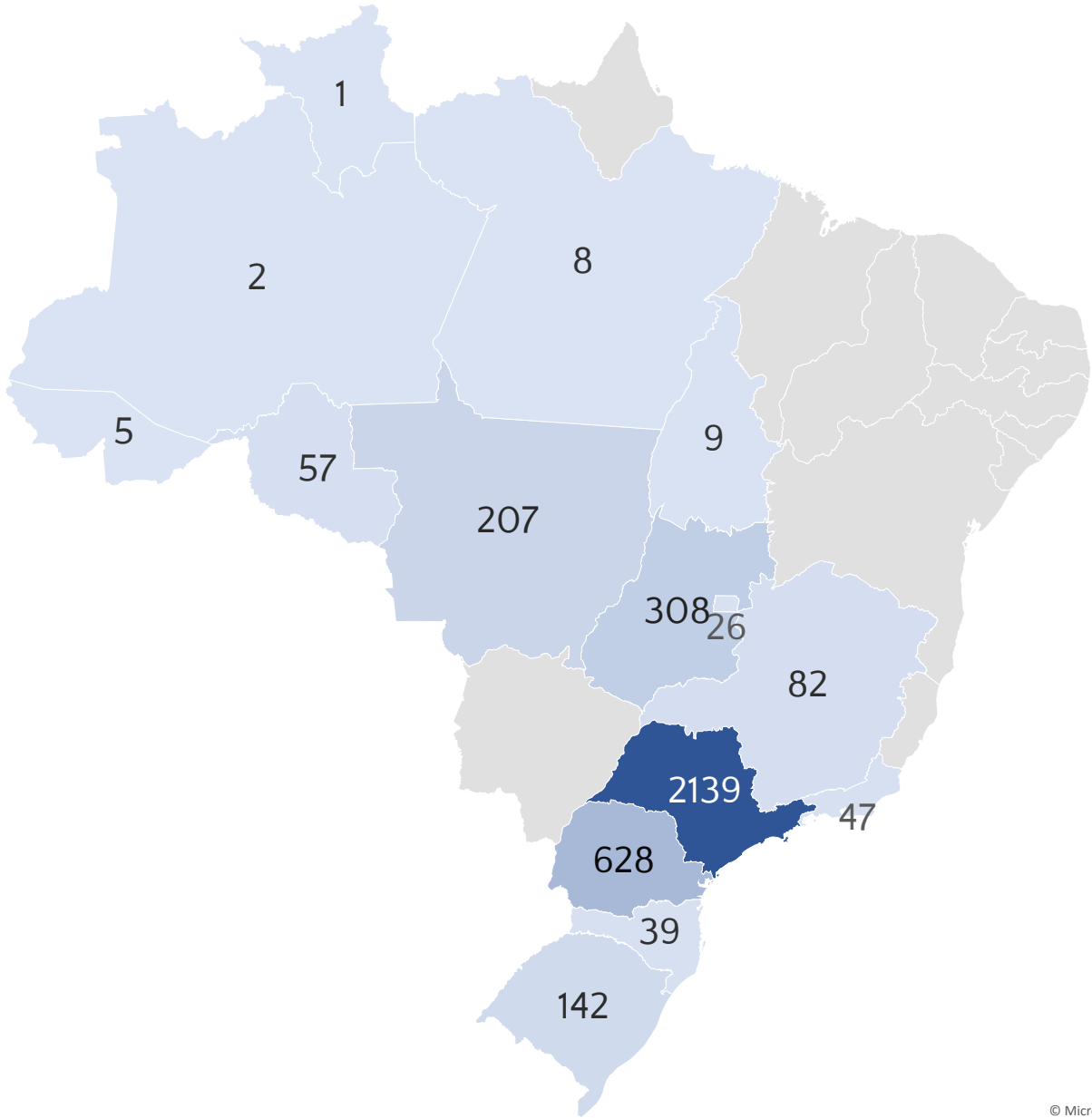
Entrada de animais de outros estados



Tropa na forma

Saída de animais do estado

Quantidade de equinos enviados para outros estados em 2026



Da plataforma Bing
© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Foundation

Fonte: IAGRO. Elaboração: DETEC



De ponta a ponta

Informações e resultados das provas equestres realizadas no estado de Mato Grosso do Sul



De ponta a ponta

Calendário de provas da Federação Sul- Mato- Grossense de Hipismo



CAMPEONATO SUL-MATO-GROSSENSE DE HIPISMO

SALTO

12/ jun a 14/ jun

[Inscrições em Breve](#)

[Ver mais >>](#)



CSE 5ª ETAPA DO RANKING FSMH - HARAS GOLDEN HORSE

SALTO

22/ ago a 23/ ago

[Inscrições em Breve](#)

[Ver mais >>](#)



CAMPEONATO SUL-MATO-GROSSENSE DE AMAZONAS

SALTO

25/ set a 27/ set

[Inscrições em Breve](#)

[Ver mais >>](#)



CSE 7ª ETAPA DO RANKING FSMH - ESCOLA HÍPICA CAMPO GRANDE

SALTO

17/ out a 18/ out

[Inscrições em Breve](#)

[Ver mais >>](#)



CSE 8ª ETAPA DO RANKING FSMH - CENTRO HÍPICO LETÍCIA BRITO (ENCERRAMENTO DO RANKING)

SALTO

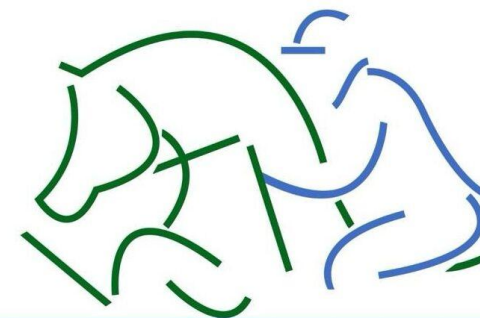
27/ nov a 29/ nov

[Inscrições em Breve](#)

[Ver mais >>](#)



Confira o calendário de provas



FSMH

Federação Sul-Mato-Grossense de Hipismo



De ponta a ponta

Calendário de
provas da
Federação dos
clubes de laço
de Mato
Grosso do Sul



Grupo A

22 a 25 de Janeiro
Clube do Laço Florêncio J. Pereira –
Antonio João

12 a 15 de Fevereiro
Clube do Laço Nabileque – Bonito

19 a 22 de Março
Clube do Laço Lino Cardinal –
Ponta Porã

09 a 12 de Abril
Clube do Laço Acatama – Maracaju

30 de Abril, 01 a 03 de Maio
Clube do Laço Retiro Caracol –
Caracol

05 a 07 de Junho
Parque do Peão | CLC – Campo
Grande

02 a 05 de Julho
Clube do Laço Coração Pantaneiro
– Miranda

23 a 26 de Julho
Clube do Laço Bela Vista – Bela
Vista

Data a definir
Clube do Laço Guia Lopes – Guia
Lopes da Laguna

09 a 11 de Outubro
Clube do Laço Portal da Rota –
Porto Murtinho

Data a definir
Clube do Laço CLJ – Jardim

Copa do Laço | Dezembro
Data a definir

Grupo B

30 e 31 de Janeiro a 01 de Fevereiro
Clube do Laço 3 Divisas – Costa Rica

20 a 22 de Fevereiro
Clube do Laço Acriban – Bandeirantes

06 a 08 de Março
Clube do Laço Rio Verde de Camapuã –
Camapuã

10 a 12 de Abril
Clube do Laço Liberato Maffissoni – São G. do
Oeste

22 a 24 de Maio
Clube do Laço CTG Sentinela do Pantanal –
Coxim

26 a 28 de Junho
Clube do Laço Rancho dos Tropeiros –
Figueirão

17 a 19 de Julho
Clube do Laço ACQM – Campo Grande

13 a 16 de Agosto
Clube do Laço Portão Quebrado – N. Alvorada

18 a 20 de Setembro
Clube do Laço União de Terenos – Terenos

02 a 04 de Outubro
Clube do Laço Agro Rio – Ribas do Rio Pardo

06 a 08 de Novembro
Clube do Laço CTP de Rio Verde – Rio Verde
do Mato Grosso

Copa do Laço | Dezembro
Data a definir

Grupo C

23 a 25 de Janeiro
Clube do Laço Aliança da Fronteira
– Sete Quedas

13 a 15 de Fevereiro
Clube do Laço Estrela de Iguatemi
– Iguatemi

12 a 15 de Março
Clube do Laço Portão da Fronteira
– Coronel Sapucaia

16 a 19 de Abril
Clube do Laço União
Amambaiense – Amambai

21 a 23 de Maio
Clube do Laço Estrela da Fronteira
– Japorã

12 a 14 de Junho
Clube do Laço AZ de Ouro –
Paranhos

10 a 12 de Julho
Clube do Laço A Carreta – Tacuru

04 a 06 de Setembro
Clube do Laço Rancho do Laço –
Dourados

09 a 11 de Outubro
Clube do Laço Itaquirai – Itaquirai

13 a 15 de Novembro
Clube do Laço Aimoré de O. Lima –
Laguna Carapã

Copa do Laço | Dezembro
Data a definir





Federação dos Clubes de Laço de Mato Grosso do Sul



De ponta
a ponta

Pontuação
geral da
Federação dos
clubes de laço
de Mato
Grosso do Sul

Tabela 1. Pontuação geral do grupo A 2025 após 4 eventos.

Nº	Clube	TOTAL
1	Bela Vista	2.735
2	Lino do Amaral	2.190
3	Retiro Caracol	1.778
4	CLC	1.750
5	Nabileque	1.513
6	Florêncio J. Pereira	1.244
7	CLJ Jardim	1.095
8	Acatama	987
9	Portal da Rota	269
10	Guia Lopes	269
11	Coração Pantaneiro	241

Tabela 2. Pontuação geral do grupo 4 2025 após 11 eventos.

Nº	Clube	TOTAL
1	Rio Verde de Camapuã	1.850
2	Rancho dos Tropeiros	1.387
3	3 Divisas	1.372
4	ACRIBAN	1.359
5	CTG Sentinela do Pantanal	1.333
6	ACQM	1.249
7	União de Terenos	1.090
8	Agrorio	959
9	Liberato Maffissoni	827
10	Portão Quebrado	378
11	CTP Rio Verde	229

Tabela 3. Pontuação geral do grupo C 2025 após 4 eventos.

Nº	Clube	TOTAL
1	Portão da Fronteira	2.513,0
2	Aliança da Fronteira	2.167,5
3	Rancho do Laço	1.905,5
4	União Amambaense	1.243,0
5	Estrela de Iguatemi	1.137,5
6	A Carreta	1.018,5
7	Aimoré de O. Lima	603,0
8	Estrela da Fronteira	488,0
9	Az de Ouro	324,0
10	C. L. Itaquiraí	238,0
11	C. L. Santa Luzia	135,0





Ações SENAR/MS

Ações do Sistema Famasul para a Equideocultura de MS



Ações SENAR/MS

Cursos de
Formação
Profissional
Rural - FPR

12 cursos na
área de
equideocultura



Aplicação de
vacinas
e medicamentos



Confecção de
utensílios de
cabeça e apero



Preparação de
animal para
comercialização



Adestramento



Preparo do
Cavalo para
Prática do Laço



Práticas básicas
e Horsemanship



Casqueamento e
manutenção de
casco de equinos



Manejo
Nutricional de
Equinos



Confecção de
tralhas de
cabeça para
equinos
(material
sintético) –



Equitação



Doma Racional



Práticas de
Ranch Sorting

Editorial

Você já sabe, mas não custa lembrar!

Representatividade Equideocultura— Sistema Famasul

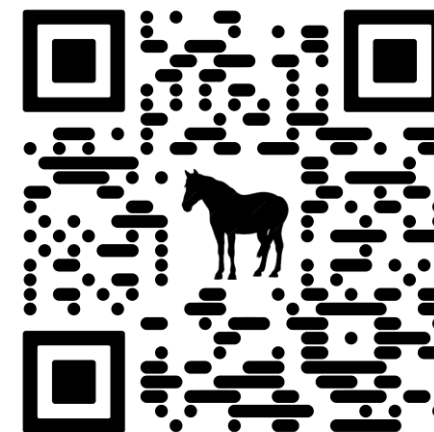
Nacional

- 1 – Comissão Nacional da Equideocultura da CNA
- 2 – Grupo Técnico de Defesa Sanitária da CNA
- 3 – Comissão de defesa agropecuária do IPA

Estadual

- 4 – Conselho estadual de saúde animal
- 5 – Conselho deliberativo da reserva financeira de defesa sanitária animal - REFASA
- 6 – Conselho da fundação MS para pesquisa e difusão de tecnologias agropecuárias
- 7 – Grupo de trabalho de identificação individual de animais

Informações sobre cursos em equideocultura.



Saiba mais



EXPEDIENTE

Diego Gomes Freire Guidolin

Consultor Técnico

diego.guidolin@senarms.org.br

Fernanda Lopes de Oliveira

Consultora Técnica

fernanda.oliveira@senarms.org.br

Igor Felipe Lima Ferreira

Analista técnico

igor.ferreira@famasul.com.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

José Carlos de Pádua Neto

Gerente Técnico

jose.padua@senarms.org.br

DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724